

O uso do grupo focal na investigação qualitativa: um espaço crítico para estudos em saúde

Lúcia Dias da Silva Guerra¹, Leonardo Carnut²

¹ Centro Universitário Anhanguera, Brasil. ludsguerra@gmail.com

² Centro do Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS), Universidade Federal de São Paulo, Brazil. leonardo.carnut@unifesp.br

1- Resumo

As pesquisas com grupos focais apresentam propriedades particulares que precisam ser reconhecidas para que seja possível atender ao potencial pleno que esta estratégia permite alcançar. O workshop propõe refletir, fundamentado na perspectiva crítica, sobre os usos dos grupos focais e sua correspondência com o movimento pedagógico, político e de pesquisa. Isso inclui a compreensão das exigências que o uso do método impõe ao pesquisador, os fundamentos epistemológicos e as implicações da aproximação a um coletivo, considerando estrategicamente o fortalecimento de identidades. O workshop contempla seis momentos: i) apresentação cruzada entre as pessoas participantes e facilitadoras; ii) demonstração do grupo focal, iii) leitura de texto crítico sobre o tema, iv) reflexão e discussão do texto em pequenos grupos e em grande roda a partir de objetivos de aprendizagem; v) construção crítica com a produção de síntese da discussão; vi) avaliação da experiência vivida e sua relação com a prática cotidiana na área da saúde. No momento ii de demonstração do grupo focal serão apresentadas as características de execução, com exemplos práticos de condução (moderador, observador, relator) e discussão de um tema entre os participantes. Posteriormente, nos momentos iv e v será compartilhada a experiência de três projetos de pesquisa na área da saúde que fizeram o uso crítico dos grupos focais como método de investigação qualitativa. Espera-se fomentar a compreensão do uso do grupo focal na investigação qualitativa em saúde e sua relação com o paradigma crítico; explorar, nas reflexões e discussões, a força coletiva dos grupos focais como um espaço dialético de problematização, fortalecimento e prática política; e, por fim, apontar um horizonte crítico de questionamento dos usos dos grupos focais na área da saúde buscando maior coerência no seu uso enquanto metodologia de investigação qualitativa.



2- Estrutura do Workshop

a- Apresentação (Dinâmica de Grupo) – 05m

Nesta etapa inicial do workshop será explicitada a dinâmica de condução do grupo, o cronograma de atividade e será feita uma breve apresentação dos facilitadores.

b- Exposição Teórica com exemplos práticos da sua aplicação – 10m

Nesta etapa será realizada intervenção teórica pelos facilitadores do workshop.

– Em grande roda, dois especialistas em pesquisa qualitativa com o uso de grupos focais farão intervenção teórica oral:

Intervenção 1 – Aporte teórico sobre a estruturação do grupo focal: organização, planejamento e recrutamento de participantes, aplicações do grupo focal e usos no campo da saúde **(05 min) – Leonardo Carnut**

Intervenção 2 – Aporte teórico sobre a execução do grupo focal: preparação dos organizadores, construção de instrumentos, aplicações do grupo focal e usos no campo da saúde **(05 min) – Lúcia Guerra**

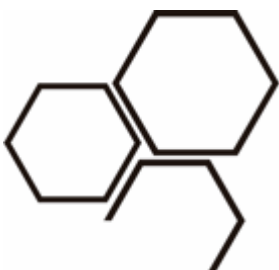
c- Atividade Prática (Procedimentos/Passos) – 60m

Nesta etapa, após aporte teórico, será feita reflexão e discussão do texto e a modelagem/demonstração/experimentação de um grupo focal.

Momento 1 - Os participantes serão divididos em pequenos grupos para leitura do texto (aprox. 5 grupos). **(05 min)**

Kamberelis, G., Dimitriadis, G., & Welker, A. (2017). *Focus Groups research and/in figured worlds*. In: The SAGE handbook of qualitative research. Fifth ed. SAGE, p. 692-716 **(versão em português e espanhol)**. O texto propõe cinco mundos básicos de investigação qualitativa que informam como os pesquisadores qualitativos localizados dentro deles se envolvem na investigação, incluindo como eles pensam sobre o processo de pesquisa, usam estratégias de coleta de dados e analisam, interpretam e explicam informações.

Mundos são horizontes culturalmente construídos, socialmente produzidos para compreender e agir, que reconhecem determinados tipos de atores, atribuem certos significados a atos específicos e valorizam alguns resultados em detrimento de outros. Esses são espaços de ação social nos quais as pessoas descobrem quem são em relação aos outros por meio de práticas habituais. Mundos Figurados são imaginários culturais constituídos por “pessoas como nós” que pensam, agem, desejam e usam as mesmas ferramentas sociais e culturais para objetivos similares. Esses Mundos Figurados são complexos e envolvem várias suposições relacionadas. Entre esses, destacam-se: (a) como o conhecimento e a



verdade são construídos, (b) que tipos de perguntas de pesquisa são feitas por quem e com que propósitos, (c) como as relações entre sujeitos e objetos são pensadas – incluindo, se e como, agencia diferentes tipos de sujeitos e objetos, (d) se e como a realidade é vista, como “dados brutos identificáveis” ou como cultural / social / politicamente / economicamente produzida, (e) e como a linguagem e outras ferramentas culturais são pensadas e usadas.

- Cada grupo fará a leitura do texto, em trecho específico de um mundo figurado **(15 min)**.

Momento 2 - Após a leitura, em grande roda será feita a reflexão e a discussão do texto a partir dos objetivos de aprendizagem previamente elaborados: 1) discutir cada mundo figurado; 2) circular as ideias e os componentes presentes no texto; 3) compartilhar as unidades de sentido dos cinco mundos figurados. No momento da discussão os facilitadores farão registro e síntese das reflexões emergidas das falas dos participantes **(20 min)**.

Momento 3 – Será feita a Modelagem/demonstração/experimentação de um grupo focal **(20 min)** com 10 pessoas voluntárias, participantes do workshop.

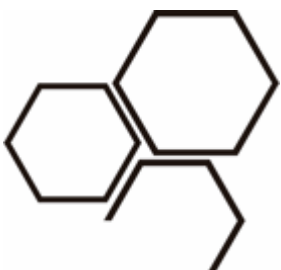
O Tema disparador do grupo focal proposto será “Imigração no contexto contemporâneo”.

Esta demonstração do grupo focal será conduzida pela equipe de facilitadores e terá a seguinte composição:

1. Mediador - tem o papel de apresentar o tema, moderar e instigar a discussão e finalizar;
2. Relator - tem o papel de registrar dentro do grupo todos os acontecimentos ocorridos, as discussões, consensos, dissensos, linguagem verbal e não verbal;
3. Observador 1 - tem o papel de registrar fora do grupo todas as discussões, consensos, dissensos, linguagem verbal e não verbal;
4. Observador 2 - tem o papel de registrar fora do grupo (em localização diferente do Observador 1) todas as discussões, consensos, dissensos, linguagem verbal e não verbal.

d- Discussão (Possibilidade de aplicação noutros contextos) – 10m

Nesta etapa, após aporte teórico, reflexão e discussão do texto e a modelagem/demonstração/experimentação de um grupo focal. Será feita a análise do momento vivenciado dentro e fora da Modelagem/demonstração/experimentação do grupo focal pelos participantes e sua possível experimentação em outros contextos.



Será discutida a conformação de um grupo focal (considerando suas principais características como o número de participantes, a equipe de apoio e o mediador), procedimentos para a realização da mediação, as atribuições do mediador, as atribuições e a importância do relator e dos observadores e os tipos de registro adequados para a organização dos dados feitos. Será ainda discutida a construção da pergunta disparadora, o seu potencial para fomentar os diálogos no grupo focal, considerando as características da sua estrutura sintática e gramatical e a elaboração do roteiro de questões. Também, serão discutidos contextos de realização de pesquisa qualitativa com o uso de grupos focais. Além disso, serão apresentados estudos já publicados nos quais as aplicações de grupos focais suas características e viabilidade são abordadas numa perspectiva crítica.

e- Avaliação Final – 05m

Nesta etapa será realizada avaliação 360º da experiência vivida e sua relação com o cotidiano da prática dos participantes na pesquisa qualitativa com o uso de grupos focais.

Em grande roda será proposta uma reflexão crítica sobre o momento vivenciado. As pessoas participantes serão estimuladas a discorrerem sobre a vivência proposta, analisando de modo crítico as características do grupo focal, o uso das questões e as intervenções do mediador. Serão, ainda, instigadas a relacionarem a vivência a situações particulares, relacionadas às suas experiências cotidianas nos seus campos de estudo, trabalho e pesquisa. A avaliação será feita em formato oral por cada participante e por cada facilitador, que estarão juntos neste momento final. Espera-se que a avaliação pressuponha não apenas uma opinião a respeito deste workshop em particular, mas que proporcione um momento de avaliação da pertinência do grupo focal como estratégia de pesquisa nos locais e campos de estudo dos participantes. Será feito o registro escrito deste momento de avaliação.

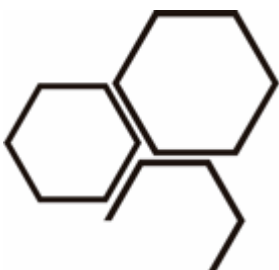
3- Palavras-Chave

Grupos focais, Pesquisa qualitativa, Formação de conceito, Educação continuada, Saúde Coletiva.

4- Recursos necessários

Os recursos técnicos necessários para a realização do Painel de Discussão serão: Aporte de apoio a internet, computador, ligação à internet.

5- Nota biográfica



Lúcia Dias da Silva Guerra. Professora do Centro Universitário Anhanguera *campus* Santana (CUA), São Paulo, Brasil. Pós-doutora em Saúde Global e Sustentabilidade pela Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Nutrição em Saúde Pública pela USP. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Nutricionista. Experiência como pesquisadora e docente nas áreas de saúde coletiva, alimentação e nutrição, com enfoque na discussão crítica e política sobre Estado, Saúde e Sociedade, Formação Interdisciplinar em Saúde, Pesquisa Qualitativa em Saúde, Segurança Alimentar e Nutricional, Alimentação e Nutrição em Ciências Humanas e Sociais.

Leonardo Carnut. Professor Adjunto do Centro do Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS), Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Brasil. Livre-Docente em Ciências Sociais em Saúde pela Universidade de São Paulo, USP. Pós-doutor Sociologia pelo Instituto de Ciencias Sociales y Humanidades da Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (ICSyH-BUAP). Pós-doutor em Ciências Sociais e Humanas em Saúde pela USP em associação com a Universidad Nacional de La Plata (UNLP). Cientista Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Experiência com produção de coletivos e formação política de profissionais de diversas áreas, principalmente na área de ciências sociais e humanas em saúde.

